



ARTIGO

Mídia: Jornal

Autor: Correia, Suyene

Cidade de Circulação: Aracaju

Data: 15/12/2010

Página: 01

Fonte: Caderno C - Variedades / Jornal da Cidade

SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA SE ENCERRA NESTA SEXTA-FEIRA

Faltando poucos dias para a premiação do I Salão Semear de Arte Contemporânea- Região Nordeste, que acontecerá nesta sexta-feira, a partir das 19h30, na Galeria de Arte Jenner Augusto, a expectativa do público é grande, a fim de saber quem receberá um dos três prêmios de aquisição, no valor de R\$ 15 mil (cada), o Prêmio Especial da Comissão de Seleção (R\$ 10 mil) e o Prêmio Escolha do Público (R\$ 3 mil).

Segundo a diretoria de Cultura e Arte da Sociedade Semear, Cita Domingos, o I Salão Semear de Arte Contemporânea, projeto contemplado pelo Edital de Apoio a Festivais de Fotografias, Performances e Salões Regionais, na categoria Artes Visuais-Funarte, alcançou seu objetivo, apesar das polêmicas. “Recebemos críticas positivas e negativas. Algumas embasadas e outras não, mas sem dúvida, conseguimos movimentar o cenário das artes visuais em Sergipe, provocando discussões sobre a Arte Contemporânea, categoria ainda pouco compreendida pela maioria das pessoas”, diz. Daí, porque no projeto inserem-se as visitas guiadas a crianças da rede pública, com o intuito de estimular o “olhar” dos mesmos para com essa arte de difícil conceituação. Por dia, quatro turmas são atendidas pelos monitores da Sociedade Semear, que exibem para os estudantes, um breve vídeo sobre “O Que é Arte Contemporânea?” e depois os levam para a galeria, a fim de mostrar in loco, os trabalhos dos 20 artistas selecionados. Pinturas, fotografias, esculturas, desenhos, vídeo-instalações e instalações enfocando diferentes

temáticas, podem ser observados com orientação pedagógica. “Talvez por conta do olhar desses meninos ainda não estarem ‘viciados’ como os nossos, principalmente, no que diz respeito à arte tradicional, clássica, é que estamos tendo boas surpresas no que tange aos comentários sobre os trabalhos expostos e as discussões com os monitores”, avalia Cita. Na sexta-feira, à noite, além da divulgação dos vencedores pelo júri de seleção formado por Lilian França, Jorge Coli, Wellington Cesário (que estarão presentes), Cristiana Tejo e Mirian Nogueira (que não poderão comparecer ao encerramento), será lançado o catálogo do I Salão Semear de Arte Contemporânea. Cita Domingos acredita que todos os seis artistas sergipanos- Alexandre Souza, Benedito Letrado, Jéssica Araújo, Liliu, Linalva Leal e Vinícius Fontes- marquem presença na noite de premiação, mas não tem ainda confirmada a lista dos profissionais participantes que virão de outros Estados. Destaque baiano- Mesmo que o leitor não simpatize com Arte Contemporânea, indico a visita do I Salão Semear de Arte Contemporânea, pelas micro-esculturas de Alexandre Souza, pelas esculturas de Liliu, pelas fotografias de Vinícius Fontes, a instalação. “Alice” de Célia e, sobretudo, pelos trabalhos do artista plástico baiano Fábio Magalhães. Suas telas, simulando corações humanos plastificados e uma língua de boi gigante, provocam reações diversas no espectador, por vezes, até de desconforto ou aversão, mas acima de tudo, essas ‘pseudo-fotografias’ causam um grande impacto naqueles desacomodados com tamanho realismo. Natural de Tanque Novo (BA) e com apenas 28 anos, pode-se dizer que Antônio Fábio Carneiro Magalhães é um garoto prodígio. Mesmo antes de concluir o curso de

Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia, em 2007, ele já havia participado de várias exposições em espaços como Centro Cultural João Gilberto (Juazeiro-BA), Museu Théo Brandão (Maceió-AL), ICBA (Salvador-BA), Faculdade Santa Marcelina (São Paulo-SP), Conjunto Cultural da Caixa (Salvador-BA) e Bienal do Triângulo (Uberlândia-MG). Quando questionado sobre a possibilidade de ser premiado no próximo dia 17, o artista é categórico: “não crio muita expectativa em relação à premiação, tanto popular quanto do júri, pois trata-se de um assunto muito subjetivo, e são raras as vezes que se tem um senso coletivo na subjetividade”. Mas se depender da receptividade do público na noite de abertura, no dia 09 de novembro, frente às suas obras e o assédio que artista baiano sofreu, ele não sairá de mãos vazias desse salão. “A calorosa receptividade que tive em Aracaju foi muito bacana! Esse tipo de manifestação sempre é muito boa para os artistas, pois demonstra o reconhecimento pelo nosso trabalho. E isso é sempre uma surpresa para mim, uma vez que a maioria das pessoas não se sente confortável diante das minhas obras”, conta. Nas telas pintadas a óleo com esmero pelo artista –conferidas de longe parecem fotografias de grandes dimensões- a ironia, o sarcasmo e a perversidade andam junto e, inevitavelmente, arrebatam o observador. Os títulos de suas obras, a exemplo de “Das Tripas Coração” e “Diz-se das Línguas Maledicentes” (esta última postada no blog do artista), são responsáveis pelo tom irônico enquanto que as pinceladas cuidadosas, que depois de horas ou dias revelam imagens hiperreais, produzem uma sensação de angústia. Seria essa a marca de Fábio Magalhães? O próprio artista desvenda o mistério. “Confesso que a

perversidade está sempre presente nos meus trabalhos, mas não sei se é a minha marca registrada. As experiências humanas, as situações corriqueiras do meu dia-a-dia, transformo-as em metáforas. Estas são minha matéria-prima. Penso o espaço pictórico como um palco para a encenação de metáforas, onde falo de minhas subjetividades... numa espécie de realidade paralela, sem as amarras do mundo real... assim, por mais que as obras desse caráter intimista, nessa atuação de uma realidade particular a narrativa é aberta, ela toca o senso comum, são sentimentos, momentos e emoções humanas ordinários a qualquer pessoa. Agora, não vejo meu trabalho como hiperrealista, mas sim, seguindo uma linha realista. Não dedico a eles o tempo necessário que uma obra hiperrealista exige de fato”. Apreciador dos trabalhos de Francis Bacon, Jackson Pollock, Agnes Martin e Ron Mueck, atualmente, Fábio Magalhães, dedica-se exclusivamente à pintura. Sem nenhuma galeria ainda representando o artista, os interessados em adquirir suas telas negociam diretamente com ele em seu ateliê ou durante as exposições.

Recentemente, foi contemplado pelo edital Matilde Mattos Montagem de Exposição, do Fundo de Cultura na Bahia, com o projeto “O Grande Corpo” e dedica-se à finalização dos trabalhos que faltam para completar a série. “Depois de expor na Bahia, pretendo que seja uma exposição itinerante, quem sabe não a exponho em Sergipe?”

Tomara. Enquanto isso, aguardamos o resultado final do I Salão Semear de Arte Contemporânea. A cerimônia de premiação é aberta ao público e acontece a Sociedade Semear, localizada à Rua Vila Cristina, 148.